

# TEXTO E SENTIDO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DA PRAGMÁTICA

## *TEXT AND MEANING IN THE PORTUGUESE LANGUAGE: A STUDY OF PRAGMATICS*

Alexsandro Stangherlin<sup>1</sup>

Lara Menezes Alvira<sup>2</sup>

Adriana Claudia Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este texto é uma resenha da obra *Para conhecer pragmática*, escrita por Luisandro Mendes de Souza e Luiz Arthur Pagani, em 2022. De forma crítica, a obra está organizada, a partir da apresentação, em quatro capítulos e seus subcapítulos, quando são enunciados os principais estudos sobre a pragmática. Este é um estudo de um livro que atualiza as pesquisas e publicações da pragmática, área da Linguística que estuda a língua em uso. A obra de de Souza e Pagani (2022) é de linguagem acessível e voltada para pesquisadores e estudiosos da linguagem. É uma leitura interessante, repleta de conhecimento e de exercícios práticos.

Palavras-chave: língua portuguesa; pragmática; estudo do texto.

**ABSTRACT:** This text is a review of the book *Para conhecer pragmática*, written in 2022 by Luisandro Mendes de Souza and Luiz Arthur Pagani. Critically, the book is organized, starting from the presentation, in four chapters and their subchapters, where the main studies on pragmatics are enunciated. This is a study of a book that updates research and publications in pragmatics, the area of Linguistics and that studies language in use. The book by de Souza and Pagani (2022) is written in accessible language and it is aimed at researchers and language scholars. It is an interesting read, full of knowledge and practical exercises.

Keywords: Portuguese language; pragmatics; study of the text.

---

<sup>1</sup> Graduando, Universidade Franciscana (UFN).

<sup>2</sup> Graduando, Universidade Franciscana (UFN).

<sup>3</sup> Universidade Franciscana (UFN).

A pragmática é a área da Linguística que tem por objeto o estudo da língua posta em uso, e seu pressuposto é analisar as situações de comunicação na perspectiva de ir além do significado literal das enunciações, pois considera o que é sugerido na interação entre falante e ouvinte. Este texto é uma resenha da obra *Para conhecer pragmática*, publicada em 2022 por Luisandro Mendes de Souza e Luiz Arthur Pagani pela Editora Contexto. O livro está organizado em uma apresentação seguida por quatro capítulos: Referência, Pressuposição, Implicaturas e Atos de fala.

A apresentação da obra é feita pelos próprios autores: o professor adjunto no Departamento de Letras e Linguística da Universidade Federal do Paraná, Luisandro Mendes de Souza; e o professor adjunto Luiz Arthur Pagani, mestre e doutor pela Universidade Estadual de Campinas. Já de início os autores esclarecem a impossibilidade de definir a pragmática sem fazer relação com o contexto e com as outras áreas da Linguística, e o leitor vai identificar que Souza e Pagani enunciam um *slogan*: “a língua posta em uso” (SOUSA; PAGANI, 2022, p. 10), a fim de indicar o caminho a ser estudado na obra. *Para Conhecer Pragmática* faz parte da Coleção *Para Conhecer*, cujas características peculiares são apresentar os objetivos de cada capítulo e sugerir leituras e exercícios complementares.

Adentramos a obra a partir de *A Referência*, primeiro capítulo, organizado em três subseções. Na primeira delas, *Falando das coisas*, Souza e Pagani (2022, p. 13) enfatizam que “uma das principais funções do uso das expressões linguísticas é falar das coisas no mundo”. Os autores ainda tratam de *denotar x referir; uso x menção* e *uso referencial x uso atributivo*, enquanto na segunda subseção, *Categorias referenciais*, explicam as quatro categorias gramaticais: *pessoa, lugar, tempo* e *eventualidade*. Na terceira, intitulada *Relações referenciais*, são discutidas as ancoragens: *exófora* e *endófora*.

Souza e Pagani (2022) estabelecem as relações existentes nos signos linguísticos por meio das respectivas referências e descrevem que os nomes próprios e as descrições definidas dos pronomes têm uma função identificacional, como, por

exemplo, o pronome *ela*, que aponta para uma determinada coisa da qual estamos falando e que é identificada por meio de um sintagma nominal delimitado por marcação flexional de gênero feminino. Os autores explicam que as categorias referenciais têm um destaque em relação ao estudo das categorias gramaticais e que isso se dá por meio de referência, pessoa, lugar e tempo.

De acordo com os estudiosos, o espaço é caracterizado como algo que se refere a uma localização espacial, conforme já se via na gramática normativa e tradicional. Souza e Pagani (2022) trazem como exemplos os sintagmas preposicionais e os advérbios de lugar, que têm características essenciais ao espaço. Já a categoria tempo é marcada pelos adjuntos adverbiais e os nomes, caracterizando-se por marcadores flexionais e verbais. Os autores mencionam que as categorias referenciais podem ter relações exóforas, fora do discurso, e endóforas, incorporadas no discurso.

O segundo capítulo da obra é *Pressuposição*, onde Souza e Pagani (2022) explicam esse conceito e explicitam o quão complexa pode ser a interlocução humana. Assim, distinguem as informações linguísticas, explicando que há informações que são declaradas e outras que são apenas pressupostas. Para entender o conceito de pressuposição na concepção da pragmática, os autores destacam a publicação de Gottlob Frege em 1892, que discutia o sentido e a referência e, a partir dela, explicam:

Discutindo a distinção entre a capacidade de falar das coisas do mundo (ou seja, a referência[...]) e a capacidade de compreender a expressão linguística para além daquilo que é referido (algumas expressões, como o “presidente da Inglaterra”, não apresentam referência, mas podem ser perfeitamente compreendidas), Frege observou que algumas expressões não colaboram diretamente para as condições de verdade, constituindo antes pré-condições para uma expressão ter suas condições de verdade avaliadas. (SOUZA; PAGANI, 2022, p. 39).

Nesta perspectiva, em *Antecedentes históricos*, subdivisão do capítulo *Pressuposição*, podemos aprender que a pressuposição consiste em uma “precondição pragmática para o uso adequado do conteúdo semântico proposicional da frase” (SOUZA; PAGANI, 2022, p. 40). Neste ínterim, os autores apresentam, a partir dos

estudos de Frege, o teste da negação, no subcapítulo *Acarretamento x pressuposição*. Assim, eles nos informam que os acarretamentos são a parte do significado que é afetada pela negação e que as pressuposições, por outro lado, são a parte do significado não afetada por esse processo.

Souza e Pagani (2022) enunciam a pressuposição no viés do *teste da família-P*, pois problematizam a possibilidade de a pressuposição ser um fenômeno que pode se comportar como “semântico ou pragmático” (SOUZA; PAGANI, 2022, p. 44) e, assim, admitem que essa é uma questão ainda aberta à discussão para estudiosos da área. Outra subdivisão do segundo capítulo é denominada *Gatilhos pressuposicionais*, onde se vê que a pressuposição é posta em evidência por determinadas construções e expressões. É a partir dos estudos de Levinson, publicados em 2007, que Souza e Pagani (2022) escrevem sobre esses gatilhos que acionam as pressuposições, afirmando que essas expressões linguísticas podem ocorrer por meio de descrição definida, frases clivadas, alguns tipos de verbos (factivos, implicativos, aspectuais, de julgamento), expressões interativas, orações subordinadas, condicionais contrafactuais e, ainda, frases interrogativas.

Nesse capítulo, os leitores poderão estudar a *Projeção das pressuposições* e descobrir que a “primeira hipótese sobre as pressuposições foi a de que frases, quando compostas por outras frases que apresentam pressuposição, herdariam essa pressuposição” (SOUZA; PAGANI, 2022, p. 54). Este fato está relacionado com a constatação de que frases pertencentes à *família-P* envolvem certas operações sintáticas em que a pressuposição é herdada. Souza e Pagani (2022) ainda apresentam um estudo intitulado *Efeitos discursivos das pressuposições* e explicam que, no ambiente da pragmática, a pressuposição pode ser identificada por meio de dois efeitos discursivos, os quais são a acomodação e o cancelamento.

O terceiro capítulo, denominado *Implicaturas*, está subdividido em *A caracterização das implicaturas em Grice* e *Repensando as implicaturas*. Nele, Souza e Pagani (2022)

apresentam algumas noções acerca das implicaturas e expõem os tratamentos teóricos contemporâneos, explicando:

Se a comunicação humana fosse simplesmente uma troca de informações em que cada expressão designasse um e apenas um significado de forma precisa e constante, os linguistas teriam pouco trabalho e conversar seria uma chatice, pois nossas interações seriam uma sucessão de perguntas e respostas que só acabaria quando aquele que iniciou a conversa estivesse de posse de todas as informações de que necessitasse. (SOUZA; PAGANI, 2022, p. 63-64).

Assim, se apenas conversássemos trocando informações, não haveria nada como as figuras de linguagem, tais como a ironia. Como exemplo, os autores trazem a questão “*onde está a chave do carro?*”, que se trata de uma pergunta objetiva e que por mais simples que possa ser, sabemos que o interlocutor ainda pode, por exemplo, responder em tom irônico, ou podemos ler a frase em destaque, com um tom de voz diferente que mostre que o locutor esteja bravo por não achar a chave do carro — tudo depende das questões extralinguísticas, do contexto em que a frase está sendo dita.

Em *A caracterização das implicaturas em Grice* é abordado o princípio da cooperação e as máximas, onde é examinada a existência de dois fenômenos, o do significado natural e o do não natural, sobre os quais Souza e Pagani (2022) aplicam exemplos e trazem características e classificações. Os autores também escrevem a seção *Repensando as implicaturas*, onde discorrem sobre reformulações e desenvolvimentos das ideias de Grice em um texto dividido em subseções: *Implicaturas automáticas*, onde tratam dos estudos realizados por Levinson em 2000, e *Teoria da Relevância*, onde comentam que a teoria da relevância resume o seu *cálculo*. A teoria é fundada na preocupação com a realidade cognitiva.

*Atos de fala* é o último capítulo da obra, o qual está estruturado em três seções: *Quando dizer é fazer*, *Desdobramentos* e *Teoria da Polidez*. Nesse capítulo, os autores apresentam pesquisas de acordo com as caracterizações de John Austin e John Searle. Em *Quando dizer é fazer*, temos duas categorias de proferimento que são distintas, os constativos, que são “atos que descrevem estados de coisas no mundo” (SOUZA;

PAGANI, 2022, p. 113); e os performativos, que “não correspondem a uma descrição de estados de coisas e, ao contrário, são formas de ações que o falante desempenha através do seu uso” (p. 113).

Em *Desdobramentos*, Souza e Pagani (2022) expõem os estudos de Searle e abordam as *condições de felicidade e força potencial*. De acordo com os autores, Searle propôs que existisse uma nova classificação dos chamados atos de fala, com o objetivo de trazer o chamado ponto ilocucionário como diferenciação dos atos de fala. Para isso, ele classificou esses atos em cinco tipos: assertivos, diretivos, expressivos, comissivos e declarativos.

Os autores levantam a questão da *força ilocucionária* e, a partir de Searle, explicam que essa força já estava inserida no conteúdo semântico determinado pela proposição, e que as expressões *João falou*, *João falou?* e *João falou!* são todas iguais visto que todas têm as palavras *João* e *falou*. Souza e Pagani (2022) declaram que há dois tipos de atos, os de fala diretos/explicitos e os indiretos, sendo que os indiretos são baseados em duas hipóteses: a primeira é a de que há uma força literal nas estruturas gramaticais e a outra defende o fato de que os atos de fala indiretos são rituais idiomatizados.

Por fim, Souza e Pagani (2022) tratam da *Polidez*, que se correlaciona com os atos de fala na medida em que se preocupa em entender como os nossos enunciados manifestam atitudes mais ou menos polidas e, assim, ajudam no entendimento sociocultural por meio do uso linguístico.

Com 159 páginas, *Para conhecer pragmática* traz uma ideia ampla da pragmática e explica com clareza as ideias de *referências*, *pressuposições*, *implicaturas* e *atos de fala*. A obra de Souza e Pagani (2022) é de linguagem acessível e voltada para pesquisadores e estudiosos da linguagem; uma leitura interessante, repleta de conhecimento e de exercícios práticos. Com efeito, esse é um livro que atualiza as pesquisas e publicações da pragmática.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Luisandro Mendes de; PAGANI, Luiz Arthur. *Para conhecer pragmática*. São Paulo: Contexto, 2022.

Recebido em: 10/07/2022

Aceito em: 05/08/2022